

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

FERNANDA GONÇALVES DE CARVALHO

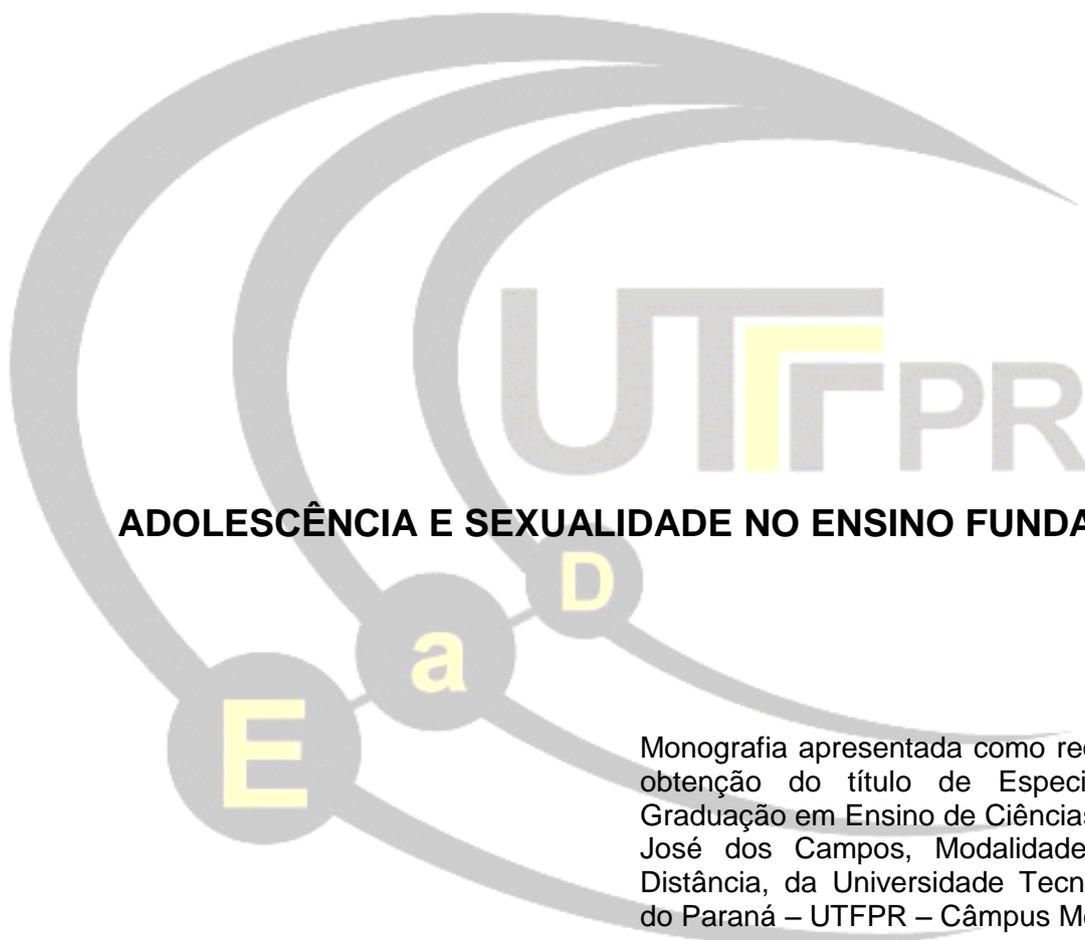
ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

FERNANDA GONÇALVES DE CARVALHO



ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Polo de São José dos Campos, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Saraspathy Naidoo
Terroso Gama de Mendonça

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Adolescência e Sexualidade no Ensino Fundamental

Por

Fernanda Gonçalves de Carvalho

Esta monografia foi apresentada às 09h00 do dia **13 de Dezembro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências - Polo de São José dos Campos, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^ª. Dra. Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^ª. Dra. Leidi Cecilia Friedrich
UTFPR – Câmpus Medianeira

Tutora Presencial Roseli Sahade
CIE – São José dos Campos

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho ao meu namorado Rafael, pelo companheirismo, à minha mãe Cida, pela dedicação, ao meu falecido pai Fernando, por tudo que fez por mim ,aos meus irmãos André e Daniela, pela força e pelo apoio que sempre me deram em todos os momentos da minha vida e à minha sobrinha Maria Julia, por ser minha luz.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu namorado Rafael, que sempre esteve ao meu lado, me ouvindo, me ajudando e me dando forças para continuar a superar mais esta etapa da minha vida.

A minha mãe Cida, pela orientação, dedicação e incentivo em todos os momentos que precisei e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Dra. Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça pela paciência e orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que me auxiliaram no decorrer da pós-graduação. Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltará ao seu tamanho original”.
(ALBERT EINSTEIN)

RESUMO

FERNANDA GONÇALVES DE CARVALHO. **Adolescência e Sexualidade no Ensino Fundamental**. 2014. 37 p. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho foi elaborado numa linha de pesquisa realizada com alunos de uma escola municipal, estendendo-se aos pais dos alunos com o objetivo de se propiciar aos adolescentes e aos pais uma comunicação mais clara e objetiva quanto aos questionamentos sobre a adolescência e sexualidade, pois, no mundo atual, acredita-se que estes assuntos já não deveriam ser vistos como tabu, porém, não é simples como parece, existe muita falta de informação, e, parte desta desinformação está relacionada com a timidez em lidar com o assunto e a falta de diálogo. Através dos resultados obtidos com a pesquisa, concluiu-se que os adolescentes não possuem diálogo com seus pais, dificultando assim a comunicação e o esclarecimento de dúvidas que surgem ao longo de suas vidas. Houve também bastante entusiasmo e curiosidade quando o assunto adolescência e sexualidade foram lançados para a discussão, pois, segundo as pesquisas realizadas mediante questionários, os adolescentes demonstraram interesse e necessidade em manter um relacionamento mais próximo de seus pais, ou seja, dialogar sem formalidade. Entende-se então, que até o momento da realização da pesquisa, a escola era a única responsável por transmitir o conhecimento e o esclarecimento de dúvidas que surgem na fase da adolescência, observando-se que os pais permaneciam distantes e se resguardando, ao invés de realizar sua efetiva colaboração na parte da educação sexual, que também faz parte de seu papel como pais.

Palavras-chave: Escola. Comunicação. Tabu.

ABSTRACT

FERNANDA GONÇALVES DE CARVALHO. **Adolescence and Sexuality in Elementary Education**. 2014. 37 p. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work was done in a survey conducted with students in a municipal school, and extending it to parents. The goal was to provide teens and parents a clearer and more objective communication, regarding questions about adolescence and sexuality communication, because in today's world, it is believed that these issues should no longer be seen as a taboo, however, it is not as simple apparently, there is a lot of lack of information and misinformation and this is related to shyness in dealing with the issue and the lack of dialogue. The results of the survey found out that adolescents do not have dialogue with their parents, making it difficult to communicate and clarify questions that arise throughout their lives. There was also a lot of enthusiasm and curiosity when issues about adolescence and sexuality were released for discussion, because, according to the research conducted through questionnaires, adolescents demonstrated interest and need to maintain a closer relationship with their parents, or talk without formality. Then it is understood that by the time of conducting the survey, the school was responsible for transmitting knowledge and clarify questions that arise in adolescence, parents, presented themselves very distant and protected themselves against the dialogue about sexuality, instead of performing their effective collaboration about sexual education, which is also part of their role as parents.

Keywords: School. Communication. Taboo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dados Sobre o Conhecimento dos Alunos Sobre Sexualidade.....	18
Figura 2 – Conhecimento do Tema Sexualidade pelos Pais.....	19
Figura 3 – Definição Sobre Adolescência.....	19
Figura 4 – Adolescência é Difícil.....	20
Figura 5 – Comportamento Conturbado na Adolescência.....	20
Figura 6 – Sabe Diferenciar Sexualidade e Sexo.....	21
Figura 7 – Conhecimento do Próprio Corpo.....	21
Figura 8 – Existência de Diálogo Sobre Sexualidade em Casa.....	22
Figura 9 – Sexualidade é Tabu em Casa.....	22
Figura 10 – Desejo Sobre Diálogo em Casa.....	23
Figura 11 – Abordagem do Tema na Escola.....	24
Figura 12 – Existência de Diálogo em Casa.....	25
Figura 13 – Dialogar é Incentivar.....	25
Figura 14 – Sexualidade é Tabu em Casa.....	26
Figura 15 – Saber Sobre Sexo em Casa Seria Melhor.....	26
Figura 16 – Conhecimento dos Filhos em Relação ao Corpo.....	27
Figura 17 – Vergonha dos Filhos em Dialogar.....	27
Figura 18 – Necessidade de Diálogo e Debates no Âmbito Escolar.....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Observações Realizadas Durante o Questionamento.....	17
Quadro 2 – Observações Realizadas Quanto à Curiosidade dos Alunos.....	17
Quadro 3 - Observações Realizadas Quanto à Indignação dos Alunos.....	18

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	10
2.2. O TABU NA ABORDAGEM SOBRE O SEXO.....	11
2.3. DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – DST'S.....	12
2.4. O PAPEL DA ESCOLA NA ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE.....	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
3.1. LOCAL DE PESQUISA.....	15
3.2. TIPO DE PESQUISA.....	15
3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	15
3.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	16
3.5. ANÁLISE DE DADOS.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICES.....	32

1. INTRODUÇÃO

Diante de trabalho realizado com adolescentes, é perceptível no dia a dia a importância de se focar o tema “Adolescência e Sexualidade”, pois, eles sentem-se perdidos, não sabem o que fazer quando entram na fase da puberdade/adolescência, os perigos que ela pode trazer, bem como suas inseguranças. Então eles se perguntam: o que é adolescência? O que é sexualidade? E é neste foco que o trabalho do professor se torna primordial, onde a mediação e as informações serão necessárias para os adolescentes, para os pais e para a comunidade, pois, existe um campo fechado para este assunto que muitas vezes é considerado absurdo e acaba virando “tabu”, deve-se esclarecer tudo o que se passa nessa fase tão complicada, motivo de preocupação, receio e medo, tanto dos adolescentes, quanto dos pais, porém, muitos pais não estão preparados para explicar o que se passa nesta fase tão delicada na vida de seus filhos, por diversos motivos, porque sentem vergonha, porque também não tiveram esclarecimento sobre o assunto, porque acreditam que os filhos não possuem maturidade para ouvir, etc.

De acordo com algumas informações e fatos explícitos que envolvem os jovens em diversas situações, foi realizado um trabalho de esclarecimento e conscientização sobre o tema “Adolescência e Sexualidade”, com jovens do ensino fundamental para que tenham consciência do que acontece com seu organismo no período da adolescência até a fase adulta.

Diante de inúmeras dúvidas, perguntas, sugestões, reclamações e absurda falta de informação dos jovens, acredita-se que o tema “Adolescência e Sexualidade”, trata-se de um tema muito polêmico e pouco dialogado entre pais e filhos. É preciso conscientizar os jovens e a sociedade em que estão inseridos que existem fases na vida do ser humano em que não há como fugir, para tanto é necessário estar preparado para as dificuldades que podem enfrentar, bem como existem pessoas que passam por essa fase “numa boa”. A adolescência é uma fase muito difícil, onde gera muita insegurança, por estes e outros motivos, a realização deste trabalho foi para contribuir com os jovens, os pais e a sociedade para que possam estar preparados para lidar com diversos assuntos, acreditar que não é um

“bicho de sete cabeças”, mas sim, algo que precisa ser tratado com cautela e verdade.

De forma geral os adolescentes estão perdendo a noção do perigo e a cada dia ouve-se dizer algo que envolve jovens. A gravidez na adolescência, o uso de drogas, na maioria das vezes acontece por falta de informação, pois, os jovens sentem vergonha em perguntar, em dizer que não sabe, que não conhece, e aí acabam entrando em um caminho sem volta.

Desta maneira, espera-se conscientizar os adolescentes sobre sua posição no mundo e sobre a sexualidade, mediante palestras, informações e esclarecimentos sobre seu próprio corpo e seu organismo.

No ensino de ciências é fundamental que seja trabalhado com os alunos, temas que abordem os conteúdos adolescência e sexualidade, mesmo sendo um conteúdo do componente curricular do ensino fundamental II para o 8º ano, é pertinente que se inicie estes temas a partir do 6º ano, contemplando questões que caibam para a idade e entendimento dos alunos, pois, nos dias de hoje, a cada dia, é possível notar quão precoce os adolescentes se envolvem em relacionamentos, sem ao menos conhecerem os perigos e as consequências que podem acarretar para seu futuro se não existir maturidade e esclarecimento.

O trabalho interdisciplinar ajuda a contribuir para que os alunos sintam-se à vontade para esclarecerem suas dúvidas, quando eles percebem que os professores falam a mesma “língua” eles sentem-se confortáveis e seguros para se abrirem e entenderem melhor do assunto.

Diante destas informações, foram realizadas nos âmbitos escolares e na comunidade, pesquisas individuais e coletivas a fim de se conhecer o grau de entendimento ao assunto. Foram utilizados vídeos explicativos que serviram como suporte para esclarecimento do tema proposto.

As pesquisas foram realizadas de forma a aferir o saber individual do aluno, posteriormente dos pais, com perguntas básicas sobre a adolescência e a sexualidade, o que eles sabem e conhecem sobre o tema, se filhos/pais e pais/filhos já sentaram para discutirem o assunto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por muitos séculos, a sexualidade foi vista pelas civilizações como sinônimo de sexo, e diretamente ligadas à reprodução. Este processo de ligação veio pela imposição de fatores religiosos, políticos e sociais, visando o controle da possibilidade do prazer sexual natural, que não estivesse ligado ao amor ou ao compromisso de uma futura relação, como por exemplo: o casamento (CALDAS, 2008).

A sexualidade é considerada uma das características mais importantes do ser humano, e está presente desde os primórdios da vida. O ser humano é movido por suas pulsões libidinais direcionadas à busca do prazer e estas se manifestam muito precocemente. Algumas manifestações sexuais podem ser observadas em exames ultrassonográficos, onde o feto masculino nota-se, por exemplo, a ereção peniana. E o feto feminino apresenta a lubrificação vaginal. Estes são indícios do desenvolvimento biológico da sexualidade humana. Desde o início do desenvolvimento da criança, as sensações sexuais já estão presentes, desde a amamentação até o início da puberdade, onde ocorre uma intensificação destas sensações. O aumento do interesse sexual coincide com o surgimento dos caracteres sexuais secundários. Estas manifestações são influenciadas pelas alterações hormonais deste o período da vida e pelo contexto psicossocial. O prazer resultante do ato sexual diferencia o ser humano do restante dos animais. Ele é o único ser que, objetivamente, pode ter relação sexual só pelo prazer e não com finalidade reprodutiva (LEVIN, 1969; DOLTO, 1977) e na adolescência isso se torna evidente (SILBER, 1985).

Mesmo a sexualidade ser definida como um conjunto de fenômenos que norteiam os aspectos da existência humana, ela é vista inicialmente como um fenômeno biológico.

Entende-se também que podem ser considerados os fatores sociais e psicológicos, e pode ser compreendido quando inserido no âmbito e nos padrões de cultura em que o indivíduo vive. Em cada comunidade existe uma forma de se tratar as diferentes proibições ou permissões relacionadas à atividade sexual. Em cada processo de adaptação do ser humano existe um padrão cultural, o controle da sexualidade é um dos aspectos centrais. Quase todas as comunidades, que cultivam uma cultura, adotam uma forma de restrição ao se tratar do comportamento sexual.

A sexualidade na adolescência é considerada um dos aspectos mais delicados e abordados entre os pais e filhos nos dias de hoje.

Pesquisas indicam que a maioria dos pais não consegue lidar com este assunto, não consegue conversar abertamente com seus filhos sobre sexualidade, interesses, prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST'S, gravidez, etc.

Mas o que leva a gerar imenso tabu sobre o tema aos pais dos adolescentes? Talvez o fato de pensarem que se houver conversa sobre sexualidade indica que estão incentivando à prática precoce da vida sexual de seus filhos? Este projeto foi desenvolvido para auxiliar os pais a se conscientizarem que falar sobre o assunto não significa incentivar, mas sim alertar, prevenir para que seus filhos tenham consciência de tudo o que pode ser causado devido à falta de informação.

Acompanhar desde cedo o processo de desenvolvimento pode ajudar o adolescente a prevenir problemas futuros como abuso sexual, gravidez não desejada, etc.

2.1. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma fase bastante conturbada na maioria das vezes, esta fase do desenvolvimento humano, compreende a passagem da infância para a fase adulta, onde acontecem muitas alterações no organismo, sendo mudanças hormonais, corporais e comportamentais (LAY-ANG, 2008).

É a fase em que a menina deixa de ser “menina” e passa a ser mulher, gera uma série de conflitos na cabeça e na parte hormonal, quando entram nesta fase elas acreditam que já podem fazer tudo e que seu organismo está plenamente formado. Existem muitos questionamentos, como por exemplo: mas se é possível engravidar quando se menstrua, então por que não pode?

Algumas abordagens são limitadas, já que não se abrange outras dimensões da experiência da gravidez, tais como a vivência da mulher durante o processo da gravidez, seus desdobramentos sociais e culturais, etc. Fica evidente que algumas adolescentes encontram dificuldades quando estão grávidas, com o passar dos anos, as exigências tornam-se sociais, como a inclusão da mulher no mercado de

trabalho, os estudos, as expectativas pessoais de cada adolescente e de seus familiares (OLIVEIRA, 1998).

A adolescência, de acordo com Aberasturye Knobel (1981), não deve ser estudada de forma fragmentada, ou seja, apenas no âmbito social ou apenas biológico, a adolescência é um fenômeno que deve ser compreendido de forma abrangente considerando os campos social, biológico, histórico e sociocultural. Os mesmos autores destacam o fato de que um grande marco dessa fase da vida é o não reconhecimento da sexualidade do adolescente, por parte da sociedade, como se a sexualidade fosse despertada apenas quando se atinge a maioridade.

Este enfoque merece uma reflexão e abordagem sobre a realidade destes adolescentes.

O período que marca a adolescência feminina seria justamente a menstruação, onde começa o desenvolvimento dos órgãos sexuais, ou seja, eles ainda não estão preparados para receber um embrião, somente após alguns longos anos é que o organismo estará preparado para que a mulher possa gerar um bebê. A gravidez na adolescência pode acarretar sérios problemas e consequências para a vida da adolescente, desde um conflito familiar, até problemas com sua saúde, então é preciso conhecer e entender o corpo para que os processos da vida ocorram na hora certa e da melhor maneira possível.

2.2. O TABU NA ABORDAGEM SOBRE O SEXO

A sexualidade sempre foi parte integrante da vida humana. As questões religiosas ou a ignorância contribuíram para que se criassem as mais estapafúrdias ideias relacionadas à sexualidade.

Mas o desenvolvimento da ciência e a mudança de muitas mentalidades serviram para nos lembrar de que a sexualidade e o sexo não são apenas questões de reprodução, mas sim uma parte importante da nossa vida (CRAWFORD, 2006).

As questões como a masturbação, a contracepção e o conhecimento do próprio corpo são consideradas assuntos absurdos a serem tratados com os jovens, quando se propõe uma aula debatida com abordagem do tema sexualidade, logo se ouvem os risos, ou, outros que ficam completamente avermelhados e que se pudessem entravam num “buraco” a não ter que discutir sobre o assunto.

Desenvolver o tema da sexualidade significa tratá-lo nas suas diferentes dimensões: biológica, psicológica, sociocultural, filosófica, histórica, ética, entre outras. Qualquer que seja a abordagem, ao tratar da temática da sexualidade, deve-se considerar as múltiplas formas de prazer e satisfação (FIGUEIRÓ, 2001).

É preciso então mostrar de maneira madura aos jovens que as questões sobre adolescência e sexualidade não devem ser vistas como tabu, e sim como algo presente na vida de cada um.

2.3. DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – DST’S

As doenças sexualmente transmissíveis (DST’S), são consideradas como um dos problemas de saúde pública mais comum em todo o mundo. As DST’S são transmitidas principalmente por contato sexual sem o uso de camisinha com uma pessoa que esteja infectada. As doenças mais conhecidas são a gonorreia e a sífilis (CONSULTA ..., 2014).

Outra DST bastante presente na sociedade é o HPV, causada pelo Papiloma vírus humano. Existem mais de 100 tipos de HPV e alguns deles podem causar câncer no colo do útero, o que torna algo muito preocupante, pois, têm sido causa de mortes de muitas mulheres (CONSULTA ..., 2014).

No Brasil, o Ministério da Saúde liberou as vacinas para prevenção contra o HPV para adolescentes de 9 a 13 anos inicialmente, essas vacinas foram ofertadas gratuitamente nas unidades básicas de saúde e em escolas públicas e privadas (CONSULTA ..., 2014).

Outra doença, que também afeta muitas pessoas que acabam sendo infectadas pelo vírus por falta de informação é a AIDS, mais conhecida como HIV (Human Immuno deficiency Vírus).

No que se refere à educação para a prevenção da AIDS, as ações de promoção em saúde devem levar em conta o caráter histórico e cultural do sujeito e dos próprios saberes sobre este e sobre a epidemia, pois é comum se observar discursos de prevenção uniformes, voltados para sujeitos com diferentes características culturais, enfatizando a prática sexual segura. No entanto, é sabido que não basta a informação de como utilizar corretamente os preservativos para que haja, de fato, adoção de práticas de prevenção (PIMENTA, 2003).

Para Merchán-Hamann (1999), não se pode discutir promoção em saúde na prevenção da AIDS sem se voltar a uma educação que aborde temas como o corpo, sexualidade, identidades e subculturas urbanas, pois somente o discurso médico não consegue abarcar a realidade subjetiva dos sujeitos, envolvendo suas relações sociais e a construção de suas identidades.

De acordo com essas informações, é perceptível que o crescimento de DST'S tem sido absurdamente elevadas, portanto, é necessário orientar os pais e os jovens do que se tratam essas doenças e como deve ser realizada a prevenção.

2.4. O PAPEL DA ESCOLA NA ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE

A escola exerce uma função demasiadamente importante na vida dos alunos, hoje em dia ela acaba sendo parte quase que total da educação e ensino-aprendizagem dos alunos. A família deixou de fazer o seu papel de educar e acabou transferindo todas as responsabilidades para a escola, diante destas circunstâncias percebe-se que os alunos levam para a escola uma bagagem mínima de informação e assim a escola torna-se fundamental na vida dos adolescentes (AQUINO, 1997).

A escola, bem como o seu corpo docente, têm o dever de transferir aos alunos todo o conhecimento necessário para que ele se torne um cidadão justo e respeitoso perante a sociedade, e, dentre estas informações dos saberes, entra também o estudo sobre adolescência e sexualidade (AQUINO, 1997).

Na Matriz Curricular do Ensino Fundamental, o tema “Adolescência e Sexualidade” faz parte da grade do 8º ano, porém, não é possível deixar de se focar nestes temas em outras séries do Ciclo II, devido a tanta falta de informação que é notável entre alunos.

Os jovens começam a ser relacionar muito cedo, tanto na sua vida amorosa, quanto na sua vida sexual.

Segundo de Lorencini Júnior (1997), a sala de aula pode ser compreendida como um laboratório, onde os adolescentes possam pensar e refletir sobre si próprios.

Os jovens passam horas por dia na escola, e ela ajuda na construção do conhecimento sobre sexualidade, pois, trata-se de um espaço de socialização e escolarização, onde iniciam as suas relações afetivas e onde a educação sexual tem

um espaço formal, é extremamente importante saber como esta educação acontece. Qual é o papel da escola e dos professores neste contexto?

Na escola uma extrema inércia para mudar as formas de comportamento e as escalas de valores e que ela é o reflexo da sociedade e, por conseguinte, nela existem fatos e ações que fazem parte do seu próprio currículo oculto. Sendo assim, se essas situações se concretizam nas atitudes sociais que predominam, onde se torna difícil mudá-las, já que a participação de outros grupos na ação educativa (pais, associações de cidadãos, instituições municipais, etc.) não têm sido eficazes. Além disso, existem certos grupos de professores que afirmam que sua tarefa exclusiva na escola consiste em ensinar certos conteúdos conceituais (GAVÍDIA, 2002).

Ainda segundo Gavídia (2002), percebe-se que existe uma ausência de formação inicial dos educadores sobre a transversalidade, visto que este assunto não foi tratado no curso universitário e em razão dessa lacuna, nota-se uma situação de desprezo ao que representam as matérias transversais, de desenvolvimento de atitudes, de contextualização dos temas de estudo, de aproximação à realidade e às necessidades dos alunos. Outro requisito básico para o professor assumir a responsabilidade de um projeto de educação sexual, é sua necessária formação neste tema, pois, torna-se difícil trabalhar de maneira efetiva qualquer tipo de situação dentro da educação, se os educadores não tiverem o preparo necessário para entender e compreender os principais problemas causados e que prejudicam a sociedade e os alunos em particular ficará difícil à disseminação entre os adolescentes.

A falta de informação sobre sexo e sexualidade, acaba trazendo sérias consequências para o futuro dos jovens, que muitas vezes torna-se um caminho sem volta, diante de todos os problemas observados no comportamento dos jovens, a escola torna-se mediadora de conflitos e confusões muitas vezes desnecessárias se os adolescentes ao menos tivessem conhecimento de seu próprio corpo. Mediante todas essas questões, a escola necessita propiciar em seu âmbito métodos que auxiliem o docente em sua prática para que possibilite aos jovens o conhecimento e a informação consciente sobre os assuntos abordados (AQUINO, 1997).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho de pesquisa foi realizado com adolescentes, na faixa etária entre 12 e 16 anos, estendendo-se aos pais para que fosse possível melhor compreensão na informação e coleta de dados. O trabalho destinou-se a caracterizar o tema proposto e transmitir o conhecimento aos interessados a fim de proporcionar interação para estarem preparados diante das diversas situações que envolvem as questões da sexualidade e prevenir-se.

3.1. LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma Escola Pública de Ensino Fundamental, localizada em um bairro urbano, onde a comunidade aparenta ser receptível quando se propõe algumas atividades que necessitam ser realizadas.

3.2. TIPO DE PESQUISA

Segundo Gil (2008), a pesquisa realizada visa à descrição, pois, o levantamento de dados foi à forma de coletar e analisar os dados pertinentes à pesquisa realizada, que se originou mediante observações e vivência em meio à sociedade, a pesquisa de campo baseou-se em questionários de investigação para abordagem e coleta de dados relatados pelos entrevistados.

Trata-se uma pesquisa investigativa a fim de coletar informações pertinentes ao assunto abordado, bem como enfatizar e conscientizar os jovens e os pais que Adolescência e Sexualidade não devem ser vistas como um tabu, mas sim algo a ser discutido com maturidade.

3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foi parte integrante do trabalho de pesquisa apresentado, a investigação envolvendo 150 alunos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, do 7º ao 9º ano. Destes, 58% eram do sexo masculino e 42% do sexo feminino, bem como os

pais dos adolescentes também foram participantes do processo de pesquisa em questão.

Os alunos foram selecionados de acordo com a faixa etária, para participarem da pesquisa, que, foi composta por um questionário individual para cada participante que precedeu um debate para explorar melhor as ideias e dúvidas que fizeram parte da formulação dos questionários.

3.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi aplicado um questionário com alternativas relacionadas ao tema Adolescência e Sexualidade para aferir o grau de conhecimento dos adolescentes e dos pais, o questionário foi elaborado com questões diretas e alternativas simples onde o entrevistado pode responder se conhecia, não conhecia, ou se não tinha respostas para as questões. As amostras da pesquisa foram analisadas para nortear as questões que foram abordadas durante o trabalho de conscientização.

As pesquisas aconteceram mediante questionários realizados individualmente, professor/aluno, e no coletivo foi realizado um debate onde as informações também foram observadas. Posteriormente, aconteceram as pesquisas e debate também com os pais, no âmbito escolar, no período de aulas.

3.5. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados através de gráficos que mostram a porcentagem dos alunos que tem conhecimento sobre o assunto ou não, na observação as respostas das questões e no comportamento apresentado pelos entrevistados. Os alunos e os pais entrevistados que responderam “sim” para 6 ou mais perguntas foram considerados como tendo conhecimento sobre o assunto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os dados serem coletados foi possível ter uma noção de como a sociedade (adolescentes e pais) veem o tema em questão.

Durante a realização da pesquisa e dos questionamentos, foi possível notar, que os alunos e os pais não possuem diálogo, como é possível se observar no Quadro 1.

Perguntas direcionadas aos pais	Respostas	
	Sim	Não
Vocês reservam um tempo diário para conversar com seus filhos?	15%	85%
Os seus filhos costumam procurá-los para conversar ou tirar dúvidas de assuntos do dia a dia?	22%	78%
Vocês acreditam que se conversarem com seus filhos, seria melhor opção do que aprenderem coisas erradas na rua?	33%	67%

Quadro 1 – Observações realizadas durante o questionamento.

A pesquisa, aparentemente despertou nos alunos um momento de curiosidade para alguns, e para outros, certa indignação, que pode ser observado na fisionomia dos entrevistados e nas respostas dadas durante o questionamento, onde foi possível notar os olhares desconfiados de uns, os olhares curiosos de outros.

Nos alunos, cuja curiosidade foi despertada, foi possível notar que sua relação de proximidade com os pais e com o assunto abordado era mais claro, como pode ser notado no Quadro 2.

Perguntas direcionadas aos filhos	Respostas	
	Sim	Não
Vocês conversam sobre sexo com seus pais?	38%	62%
Existe tabu no relacionamento com seus pais?	35%	65%
Vocês gostariam de conversar e tirar dúvidas sobre sexualidade com seus pais?	68%	32%
Seria bom se seus pais reservassem um tempo diário para conversar diversos assuntos com vocês?	73%	27%

Quadro 2 – Observações realizadas quanto à curiosidade dos alunos.

Enquanto que, para os alunos indignados, sua aproximação com os pais não era algo que os ajudava a esclarecer certas dúvidas, que deveriam ser esclarecidas em família, como pode ser observado no Quadro 3.

Perguntas direcionadas aos filhos	Respostas	
	Sim	Não
Vocês conversam sobre sexo com seus pais?	12%	88%
Existe tabu no relacionamento com seus pais?	66%	34%
Vocês gostariam de conversar e tirar dúvidas sobre sexualidade com seus pais?	20%	80%
Seria bom se seus pais reservassem um tempo diário para conversar diversos assuntos com vocês?	22%	78%

Quadro 3 – Observações realizadas quanto à indignação dos alunos.

Segundo os alunos entrevistados, existe um problema de diálogo com os pais, que muitas vezes alegam “falta de tempo”, o que impossibilita o diálogo, onde falta o conhecimento e aumenta preconceito, como pode ser notado nos Quadros 2 e 3.

Segundo Gulo (2008), na sociedade atual, é também presente a realidade de pais que não têm tempo, preparo ou disposição para discutir, abordar tais temas com seus filhos, enfrentam obstáculos a cumprir tal papel. Com esse problema, é possível notar quanto o ambiente escolar e familiar ainda carrega estimas, preconceitos e barreiras.

Mediante estas informações, é possível notar de forma mais simplificada, nos gráficos, a imensa falta de informação e conhecimento que existe entre pais e filhos sobre o tema “Adolescência e Sexualidade”.

É possível observar também na Figura 1, a diferença do grau de conhecimento sobre o tema Adolescência e Sexualidade, por partes dos alunos envolvidos na entrevista realizada mediante questionário.

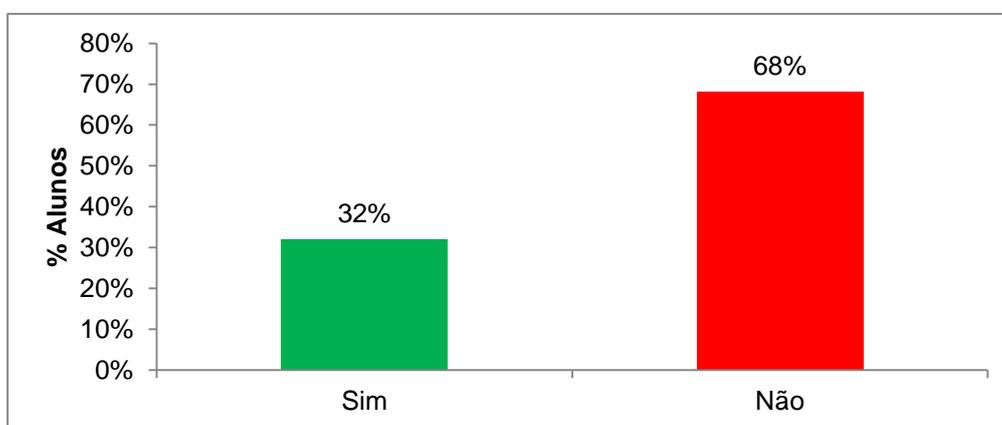


Figura 1. Dados sobre o conhecimento dos alunos sobre sexualidade.

Na Figura 2, percebe-se a diferença do grau de conhecimento sobre o tema Adolescência e Sexualidade, por partes dos pais envolvidos na entrevista realizada mediante questionário.

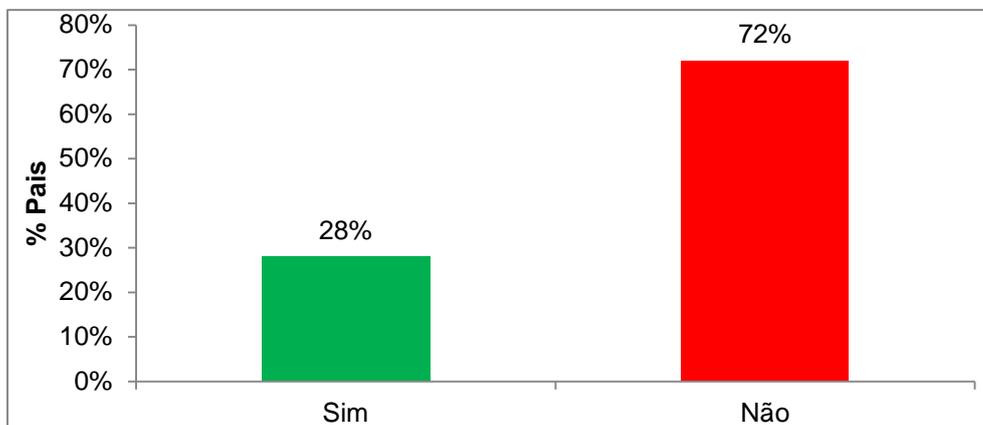


Figura 2. Conhecimento do tema sexualidade pelos pais.

Segundo Suplicy (1991) *apud* Cano, Ferriani (2000), há valores que precisam ser transmitidos para os jovens apesar das intensas modificações que ocorrem no mundo atual, com o respeito a si próprio e pela própria dignidade, respeito ao próximo e não é permitido ver o outro como meio de satisfação própria, responder a uma criança sempre de forma coesa, satisfatória e nunca preconceituosa, e ajudá-la sempre a formar sua própria opinião, capacidade de raciocínio e refletir a respeito da forma que lhe convém.

Através dos resultados apresentados na Figura 3, é possível verificar que os adolescentes acreditam ter conhecimento sobre a fase da adolescência. Esta é uma fase importante e que define o comportamento das pessoas sobre o assunto durante a fase adulta.

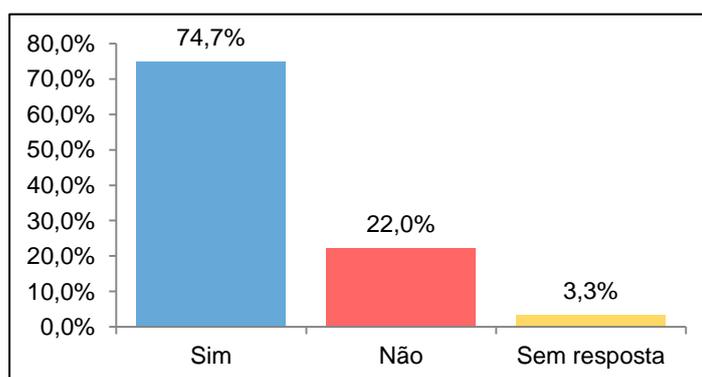


Figura 3. Definição sobre adolescência.

A Figura 4 mostra que mais da metade dos adolescentes consideram a adolescência uma fase difícil.

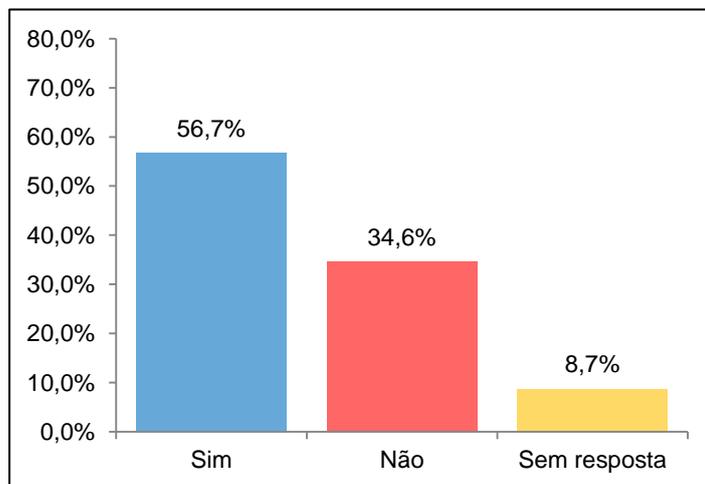


Figura 4. Adolescência é difícil.

Na Figura 5, quase 50% consideram que o comportamento do adolescente é bastante conturbado.

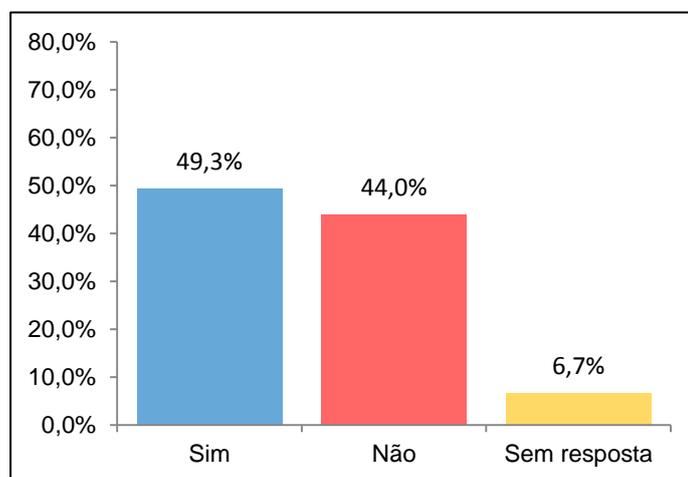


Figura 5. Comportamento conturbado na adolescência.

Conforme demonstra a Figura 6, os alunos ainda confundem muito sexo e sexualidade.

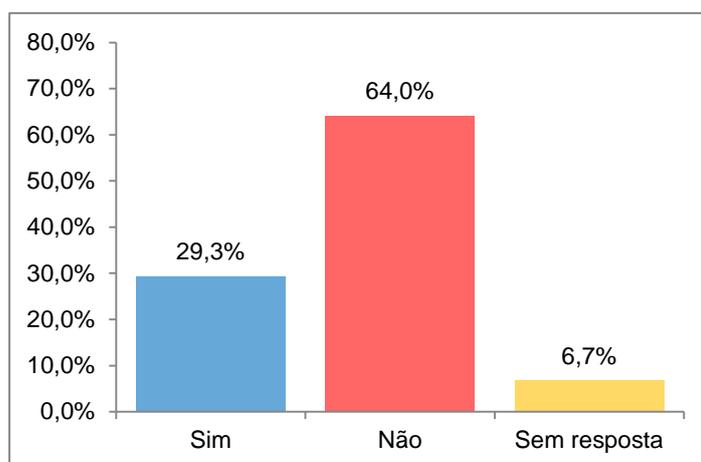


Figura 6. Sabe diferenciar sexualidade e sexo.

A grande maioria afirma ter conhecimento do próprio corpo, conforme apresentado na Figura 7.

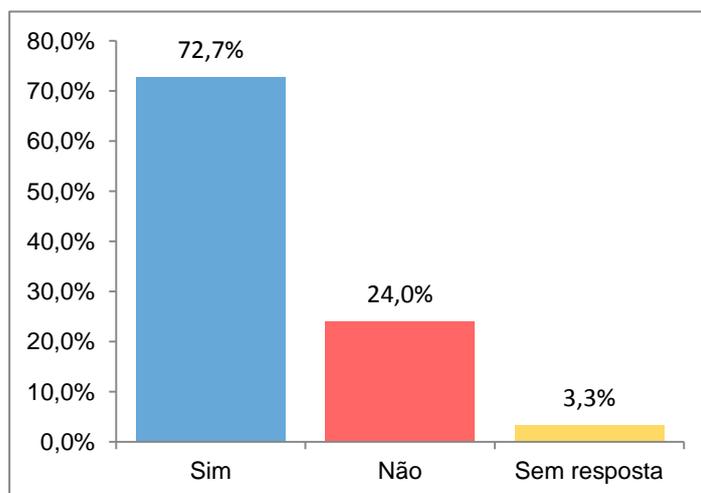


Figura 7. Conhecimento do próprio corpo.

Percebe-se através da Figura 8, que a maior parte dos jovens afirma que não existe diálogo sobre sexualidade em casa.

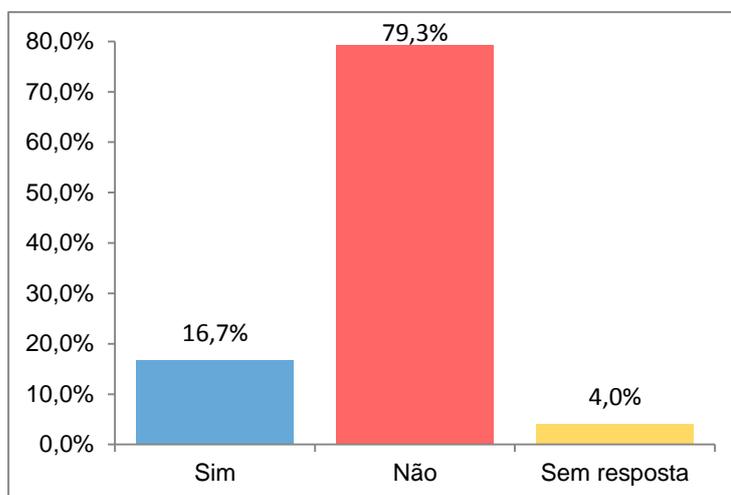


Figura 8. Existência de diálogo sobre sexualidade em casa.

Em observação à Figura 9, totalizando quase 60% dos alunos responderam que o assunto é um tabu dentro de suas casas, foi possível verificar não apenas a falta de diálogo como também o medo dos adolescentes em conversar com os pais sobre o assunto.

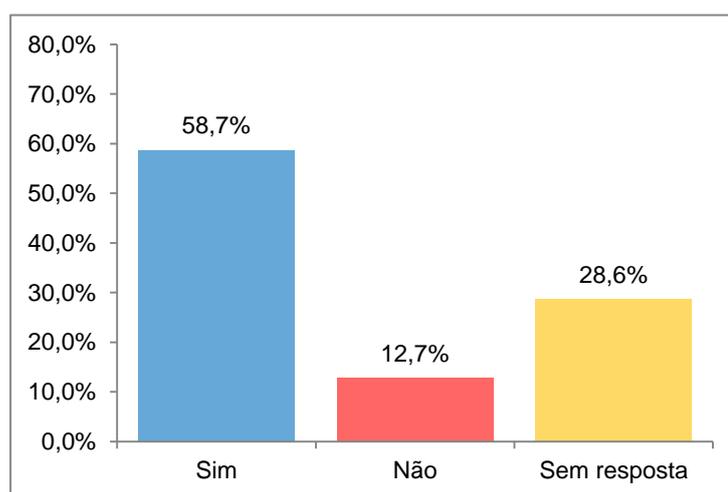


Figura 9. Sexualidade é tabu em casa.

Fica evidente o desejo de diálogo em casa conforme resultado apresentado na Figura 10.

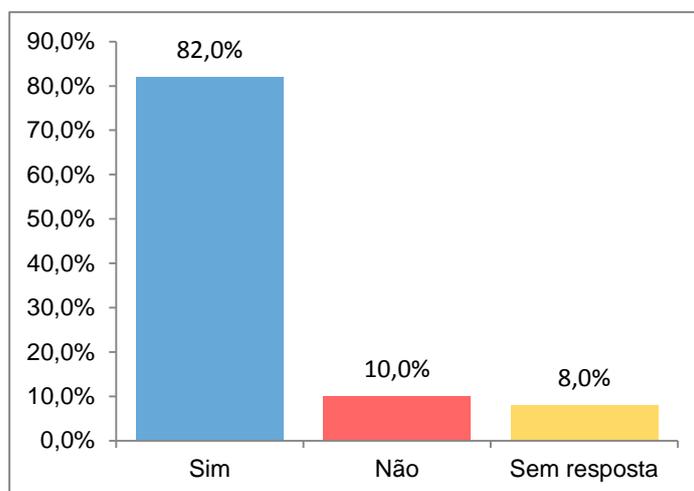


Figura 10. Desejo sobre diálogo em casa.

De acordo com Nogueira (2013), as mudanças de comportamento frente à sexualidade formam influências pela história e a sociedade. Conforme o passar das décadas, as visões dos professores, vão se divergindo e modificando a forma de ensinar os alunos de uma maneira que não os exclua das reflexões, do que é produzido cientificamente sobre o assunto e aprofundamento ao ponto de criar no aluno, a capacidade de produzir opinião e posição particular.

Com a falta de diálogo dentro de casa, os adolescentes têm apenas os conteúdos discutidos na escola como referência sobre o assunto. Por isso, cada dia mais se torna importante que estes assuntos sejam abordados dentro do ambiente escolar com a maior seriedade possível.

A grande maioria dos alunos acredita que atividades com este tema devem estar sempre presentes nas escolas (Figura 11). É importante também que a escola desenvolva atividades e campanhas com a participação dos pais para incentivar o diálogo entre pais e filhos.

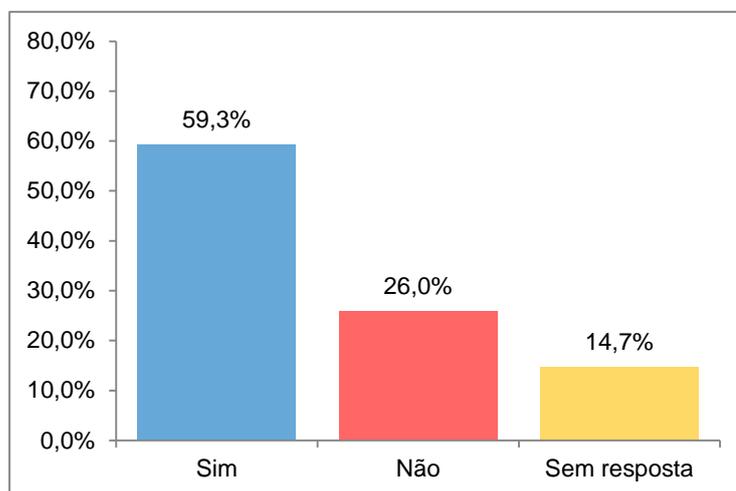


Figura 11. Abordagem do tema na escola.

Com estes dados foi possível abordá-los de forma correta, a fim de fazer com que o assunto se torne cada dia mais fácil de ser incluído na sociedade e na família, tornando-os capazes também de disseminar o tema “Adolescência e Sexualidade” com clareza, transmitir a todos que sexualidade não tem a ver somente com sexo, mas também ao conhecimento do próprio corpo e assim poder desfrutar de uma vida saudável.

Com a análise das respostas dos pais identifica-se uma oportunidade de realizar atividades em conjunto, de pais e alunos para o melhor desenvolvimento do tema nas famílias. As respostas dos pais, no questionário aplicado, revelam que os pais, assim como os alunos, sentem-se carentes de um melhor diálogo dentro de casa. Fica evidente que os pais também precisam de melhor orientação quanto ao assunto para que possam conversar com os filhos e esclarecer as dúvidas que estes possam ter.

Pode-se observar na Figura 12, que 50% dos pais afirmam não existir diálogo relacionado a sexo e sexualidade em casa.

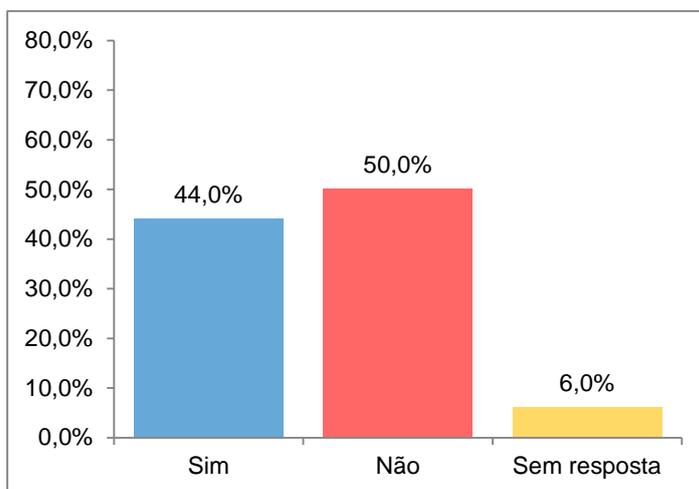


Figura 12. Existência de diálogo em casa.

Analisando a Figura 13, nota-se que quase 50% dos pais acreditam que dialogar sobre o assunto seria um incentivo à prática sexual precoce.

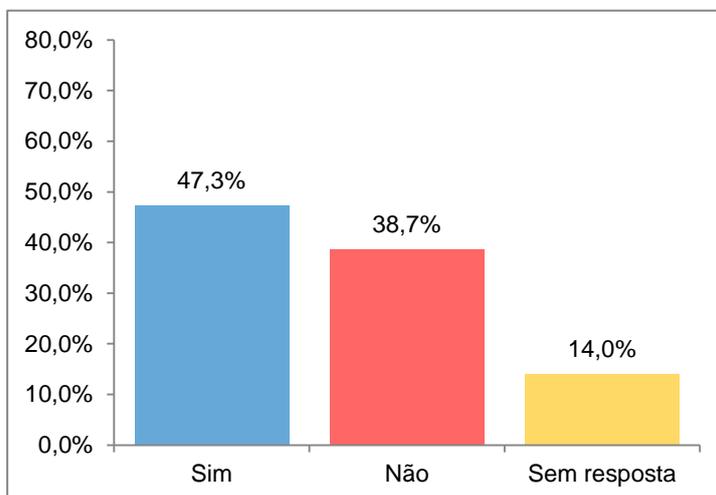


Figura 13. Dialogar é incentivar.

No que tange os resultados apresentados na Figura 14, os pais também acreditam que o assunto abordado ainda é visto como tabu em suas casas.

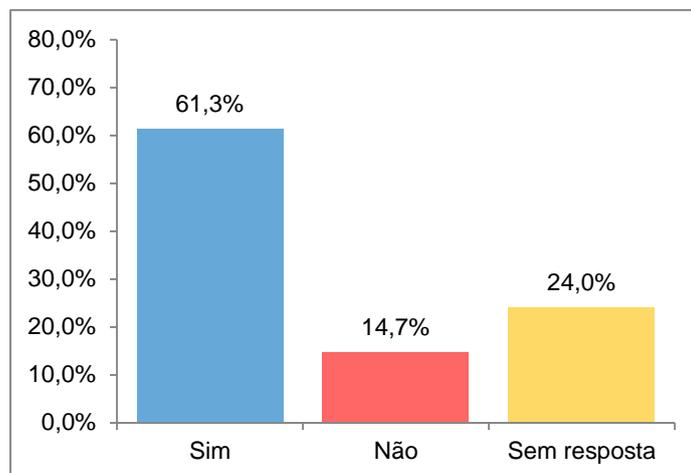


Figura 14. Sexualidade é tabu em casa.

Porém, quase 70% dos pais afirmaram que se os filhos soubessem sobre sexo em casa seria melhor.

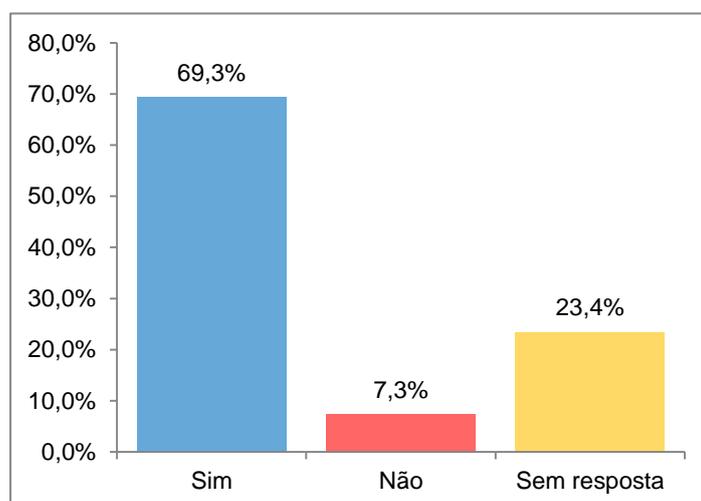


Figura 15. Saber sobre sexo em casa seria melhor.

A falta de diálogo em casa faz com que os pais pouco saibam sobre seus filhos na fase da adolescência, especialmente no que concerne à sexualidade deles.

A Figura 16 mostra que os pais nem sequer sabem o nível de conhecimento dos filhos em relação ao corpo, muito disso se deve à dificuldade encontrada pelos filhos em se aproximar dos pais para conversar.

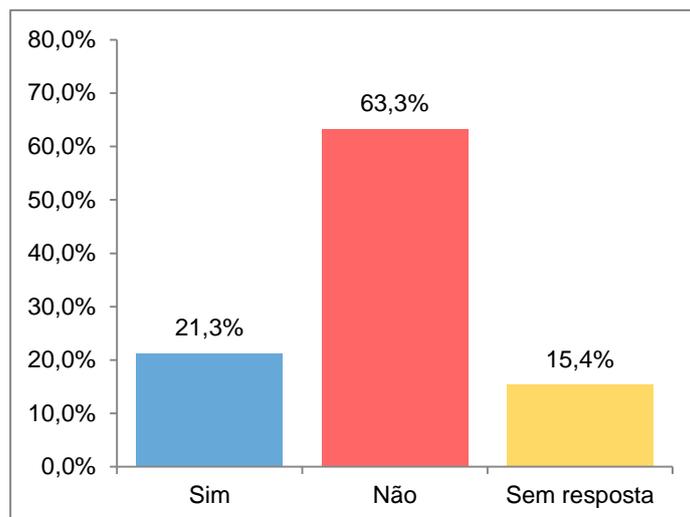


Figura 16. Conhecimento dos filhos em relação ao corpo.

Os dados compilados na Figura 17 mostram que os próprios pais sabem que seus filhos sentem vergonha em contar sobre suas vidas.

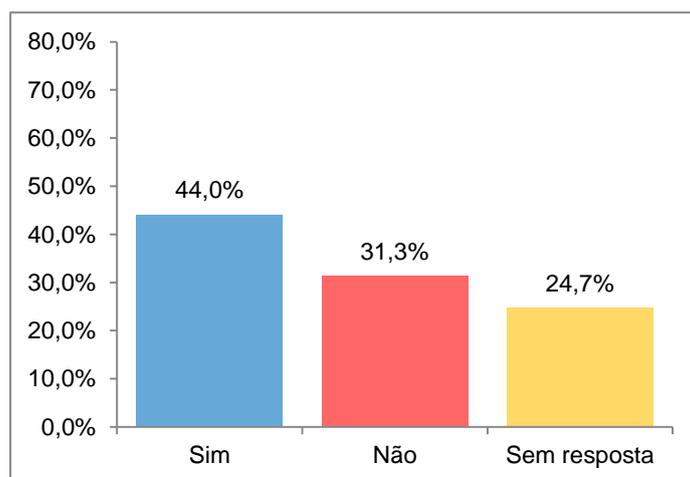


Figura 17. Vergonha dos filhos em dialogar.

A carência de conhecimento e diálogo sobre sexo e sexualidade pode ser suprida, em certa parte, pelas escolas. Utilizando-se de meios educacionais como indicado na Figura 18.

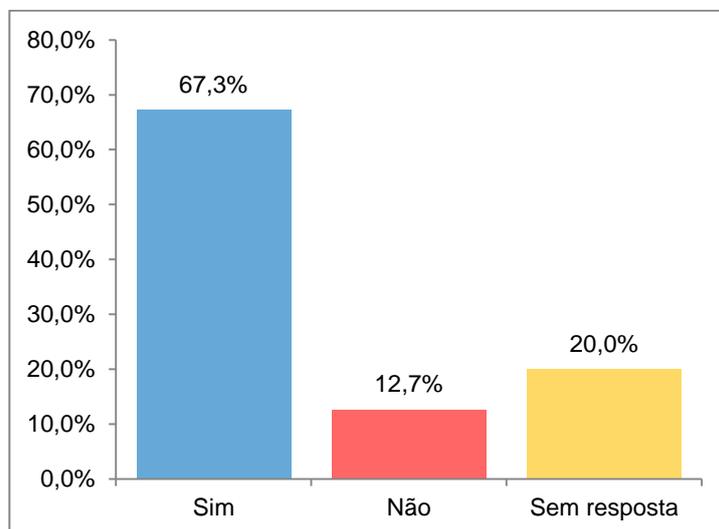


Figura 18. Necessidade de diálogo e debates no âmbito escolar.

Conforme Figueiró (1996), a Orientação Sexual é um trabalho que cabe à escola, ao um ensino e instrução sistematizada. A sexualidade e as outras visões relacionadas a ela devem fazer parte do processo de ensino nas escolas todo o ano, não só sendo expressas em trabalhos, palestras, cartilhas ou atividades específicas.

Desta forma, acredita-se então, que a necessidade de diálogo, socialização, deve ser contínua dentro de casa e nos âmbitos escolares, a fim de acrescentar aos adolescentes informações verdadeiras e pertinentes relacionadas à sexualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, acredita-se que seja necessário disseminar o tema “Adolescência e Sexualidade” no âmbito escolar e na comunidade que envolve a família dos adolescentes para que todos possam obter conhecimento com clareza sobre o assunto abordado, entendendo que todos um dia passaram ou passarão pela fase da adolescência, que para muitos se trata de uma fase bastante conturbada, e que, sexualidade, ao contrário do que a maioria dos entrevistados acredita, é que sexo e sexualidade não se tratam da mesma coisa, mas sim que, sexualidade trata-se do conhecimento do próprio corpo, porém, não se pode deixar de esclarecer os assuntos sexuais, pois, quem conhece, sabe o que significa e tem consciência, não faz algo de maneira irresponsável, de certa maneira, mesmo os pais sentindo-se constrangidos em conversarem sobre estes assuntos com seus filhos, é preciso, para que seus filhos não façam nada para se auto-afirmarem, ou então, porque nem sabem o que estão fazendo, querer bem, é dialogar, é explicar, é questionar, etc.

Mediante os resultados obtidos, foi proposto aos pais e aos alunos, que ao menos uma vez na semana, eles sentem para conversar e esclarecer às dúvidas que surgirem ao longo da semana, desta maneira ocorrerá à aproximação de pais e filhos tornando um ambiente familiar mais agradável.

Para a escola, foram propostas temáticas que abordem o tema “Adolescência e Sexualidade”, bem como diálogos, debates, dinâmicas, a fim de proporcionar aos alunos conscientização e torná-los capazes de serem multiplicadores, que possam falar com pleno entendimento, e, com certeza no futuro saberão lidar também com seus filhos de maneira esclarecida.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (Jan/2006).

_____. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6023**. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a. (Ago/2002).

ABERASTURY, A. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1988.

AQUINO, J.G. **Sexualidade na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

CALDAS, D. **Comportamento, Sexualidade e Mudança**. São Paulo: Senac, 1998.

CAMARGO, A. M. F.; RIBEIRO, C. **Sexualidade(s) e Infância(s): a sexualidade como um tema transversal**. São Paulo: Moderna. 2000.

CONSULTA O QUE SÃO DST'S: DEPARTAMENTO DE DST DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2014. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-sao-dst>> Acesso em: 12 agosto 2014.

CRAWFORD, M. **Sexo sem Tabus**. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2006.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.

FIGUEIRÓ, M.N.D. **Educação Sexual: Retomando uma Proposta, um Desafio**. 2 ed. Londrina: Eduel, 2001

GAVIDIA, V. **A construção do conceito de transversalidade**. In: ÁLVAREZ, M. N. et al. **Valores e temas transversais no currículo**. Tradução por Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 15-30. (Inovação Pedagógica, v. 5).

GULO, Fábio Henrique. **Sexualidade e juventude: reflexões sobre a escola**. Florianópolis: UNESP, 2008, p.1-7.

KNOBEL, M., 1984. **Adolescência e sexualidade**. Rev. Inst. Psicol. PUCCAMP; 1:57-75.

PASSOS, M.R.L. et.al. **Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Se Educar, dá para evitar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

SAITO, M. I.; LEAL, M. M. Educação sexual na escola. **Pediatria**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 44-48., 2000

SUPLICY, Marta. **Sexo para adolescentes**. São Paulo: FTD, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO INFORMAL DIRECIONADO AOS PAIS

01 – Vocês reservam um tempo diário para conversar com seus filhos?

- Sim
- Não
- Sem resposta

02 – Os seus filhos costumam procurá-los para conversar ou tirar dúvidas de assuntos do dia a dia?

- Sim
- Não
- Sem resposta

03 – Vocês acreditam que se conversarem com seus filhos, seria melhor opção do que aprenderem coisas erradas na rua?

- Sim
- Não
- Sem resposta

DIRECIONADO AOS ADOLESCENTES

01 – Vocês conversam sobre sexo com seus pais?

- Sim
- Não
- Sem resposta

02 – Existe tabu no relacionamento com seus pais?

- Sim
- Não
- Sem resposta

03 – Vocês gostariam de conversar e tirar dúvidas sobre sexualidade com seus pais?

- Sim
- Não
- Sem resposta

04 – Seria bom se seus pais reservassem um tempo diário para conversar diversos assuntos com vocês?

- Sim
- Não
- Sem resposta

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA DISCENTES

01 – Você sabe exatamente o que é adolescência?

- Sim
- Não
- Sem resposta

02 – Você descreve a adolescência como uma fase difícil?

- Sim
- Não
- Sem resposta

03 – Você considera seu comportamento durante a fase da adolescência conturbado?

- Sim
- Não
- Sem resposta

04 – Sexualidade e sexo podem ser definidos isoladamente?

- Sim
- Não
- Sem resposta

05 – Seus pais conversam com você sobre sexualidade em casa?

- Sim
- Não
- Sem resposta

06 – Existe tabu em sua casa quando o assunto é sexualidade?

- Sim
- Não
- Sem resposta

07 – Você conhece seu corpo?

- Sim
- Não
- Sem resposta

08- A escola aborda explicações sobre o tema proposto?

- Sim
- Não
- Sem resposta

09 – Seria mais fácil se os seus pais conversassem com você sobre sexo?

- Sim
- Não
- Sem resposta

10 – Palestras, dinâmicas, debates, dentre outros meios de informação sobre adolescência e sexualidade, deveriam ter sempre na escola?

Sim

Não

Sem resposta

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS

01 – Vocês conversam sobre sexualidade com seus filhos?

- Sim
- Não
- Sem resposta

02 – Acreditam que falar sobre sexo e prevenção seria incentivá-los ao início de uma vida sexual precoce?

- Sim
- Não
- Sem resposta

03 – Vocês observam algum comportamento de seu filho durante a adolescência que não observava na fase infantil?

- Sim
- Não
- Sem resposta

04 – Sexualidade e sexo podem ser definidos isoladamente?

- Sim
- Não
- Sem resposta

05 – Existe tabu em sua casa quando o assunto é sexualidade?

- Sim
- Não
- Sem resposta

06 – Vocês sabem se seus filhos conhecem o próprio corpo?

- Sim
- Não
- Sem resposta

07- Vocês sabem se a escola aborda explicações sobre o tema proposto?

- Sim
- Não
- Sem resposta

08 – Não seria melhor que seus filhos perguntassem sobre sexo para vocês do que aprenderem de forma errada?

- Sim
- Não
- Sem resposta

09 – Palestras, dinâmicas, debates, dentre outros meios de informação sobre adolescência e sexualidade, deveriam ter sempre na escola?

- Sim
- Não
- Sem resposta

- 10 – Seus filhos sentem vergonha em contar sobre a vida deles á vocês?
- Sim
 - Não
 - Sem resposta